

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

APAULIANA DA SILVA QUEIROZ

A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR NA ALFABETIZAÇÃO

UBERLÂNDIA

2021

APAULIANA DA SILVA QUEIROZ

A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR NA ALFABETIZAÇÃO

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância da FAGED/UFU como exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Irene Miranda

UBERLÂNDIA

2021

Resumo

O presente trabalho consiste na reflexão da importância do contexto familiar na alfabetização, se aprofundando nessa relação para o aprendizado e o desenvolvimento no processo da leitura e escrita. O trabalho está dividido em duas seções, memorial e referencial teórico. Na primeira seção o memorial aborda minha trajetória acadêmica e profissional ao longo da minha formação, e acontecimentos importantes que despertaram o meu interesse para desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso na área da alfabetização. Na segunda seção aborda o referencial teórico que embasa as discussões e reflexões sobre a temática em estudo por meio das pesquisas bibliográficas sobre o tema e teóricos relacionados ao desenvolvimento e o processo de alfabetização infantil. Por fim foi possível concluir a importância do professor alfabetizador e da família no processo da alfabetização, que o desempenho do aluno será influenciado pela relação família, professor, escola, na união de todos pelo motivo de educar. A alfabetização é mais que ler e escrever, devendo ocorrer para que o aluno se torne um sujeito crítico, reflexivo e participante na sociedade.

Palavras-chaves: Alfabetização. Família. Escola.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	5
2- MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR	6
3- DIALOGANDO COM O TEMA DE ESTUDO	9
4- O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	9
5- A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMILIA E ESCOLA E DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	11
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
7- REFERENCIAS	15

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho é o TCC (Trabalho de Conclusão e Curso) do Curso de Pedagogia EAD da FACED/UFU (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia). Trata-se de um componente curricular obrigatório para obtenção do título de Pedagogia. Segundo Fontenelle(2018, s/p), o “TCC significa Trabalho de Conclusão de Curso, uma etapa obrigatória para a obtenção de qualquer diploma de curso superior. Simplesmente, você não consegue ter um diploma universitário ou de especialista sem fazer um TCC”.

Este Trabalho acadêmico é importante pra concluir um processo formativo, pois possibilita refletir sobre os conhecimentos construídos ao longo do curso, revelando a capacidade de análise e síntese.

A modalidade do TCC é definida de acordo com o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) da instituição seguindo as normas científicas de realização de trabalhos acadêmicos. Existem vários formatos de TCC: monografia, artigo científico, memorial, estudo do caso. Para o curso de pedagogia a distância da FACED/UFU foi definido o Memorial.

O memorial é um texto em que o indivíduo relata acontecimentos que são ou foram importantes no âmbito de sua existência, revelando-se, pois, como "documento de natureza autobiográfica, onde o narrador retoma sua trajetória de vida, a partir de objetivos previamente definidos" (BRAGANÇA E MAURICIO, 2008, p. 263).

Nessa perspectiva da formação docente Santos, Neves e Byington (2013) afirmam que:

[...] o memorial é uma oportunidade de olhar para o passado e traçar o percurso que o levou até o ponto onde está. É o momento de analisar quais foram os acontecimentos importantes desta vida, que também é acadêmica, mas que está atravessada pela vida pessoal do professor e por sua compreensão da função social da tarefa universitária (SANTOS, NEVES e BYINGTON, 2013, p. 9

É possível inferir, portanto, que o Memorial consiste em uma atividade acadêmica que tem como objetivo relatar experiências, fatos importantes da trajetória pessoal, profissional, que contribuíram para a escolha do curso de formação acadêmica.

Isto posto, o presente trabalho está organizado em duas seções de desenvolvimento, na primeira seção apresento minha trajetória acadêmica e profissional ao longo da minha formação, acontecimentos importantes da minha existência que despertaram o interesse para desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso na área da alfabetização. Na segunda seção

do desenvolvimento abordo o referencial teórico que embasa as discussões e reflexões sobre a temática em estudo.

Para finalizar considero que o TCC é relevante para minha formação acadêmica, necessário para me tornar uma profissional com olhar crítico, desenvolver habilidades científicas, possibilitando aprofundamento no tema de meu interesse e contribuindo para minha atuação profissional.

2- Minha trajetória escolar

Nessa parte do trabalho abordarei sobre meu percurso formativo, minhas experiências acadêmicas e meu interesse pela temática o TCC. Sendo assim começo me apresentando.

Meu nome é Apauliana da Silva Queiroz, tenho 33 anos e vou contar um pouco da minha trajetória escolar. Tenho dois irmãos que sempre moraram comigo, eu sou a filha do meio, nós sempre brincávamos juntos, porém quando tinha mais crianças eu não participava das brincadeiras. Minha mãe observou meu comportamento e resolveu me colocar na escola com quatro anos de idade para me relacionar com outras crianças, mas não adiantou, eu ia a escola e chorava todos os dias não me adaptei, até que meu pai comprou uma chácara e mudamos, por esse motivo tive que mudar de escola.

Comecei a estudar na Escola Estadual Freitas Azevedo, no bairro Morada Nova em Uberlândia. A escola foi de extrema importância para a minha infância, comecei a interagir, brincar com outras crianças, sentia prazer em ir para a escola, encontrar meus amigos e minha professora e lá iniciei a primeira série.

Naquela época o bairro tinha poucos moradores, o ônibus escolar que buscava os alunos na porta de casa e levava para a escola. Foi nesse ano que começou a minha alfabetização, a professora Noama escrevia as letras e as sílabas no quadro negro e logo a cima o alfabeto em folhas A4, o método usado era conservador e priorizava a repetição. A professora Noama sempre atenciosa com os alunos, muito educada e bondosa, nunca me esqueço da sua gentileza com seus alunos.

Atualmente considero que o curso de pedagogia abriu minha mente para fatos que aconteceram na minha trajetória escolar que para mim eram irrelevantes e agora vejo com outro olhar, como o caso da professora do primário sempre carinhosa, paciente com alunos, com isso me despertou o interesse pela escola, pelas aulas e me ajudou no processo de alfabetização, e hoje sei que a afetividade entre professor e aluno ajuda no desenvolvimento e

na aprendizagem da criança, contribui para um ambiente agradável em sala de aula e desperta a vontade em aprender.

Segundo Wallon a afetividade é anterior ao desenvolvimento, e as emoções têm papel predominante no desenvolvimento da pessoa, é por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades.

Reconsiderando minha infância, estudei na Escola Estadual Freitas Azevedo até a 3ª série e meu pai comprou uma fazenda em outra cidade e mudamos para ficar mais perto, e conseqüentemente tive que ir para uma nova escola. Nessa escola com frequência eles chamavam um aluno por vez para ir a uma sala na presença da supervisão escolar para tomar leitura e tabuada, e a supervisora percebeu que ao ler eu trocava as letras que havia sons parecidos, e logo as escrevia erradas também, mas o tempo foi passando e esse fato não foi levado aos meus pais e não foi feito nada a respeito.

Meu irmão um ano mais novo que eu estudava em outra escola, a professora ao perceber que ele também trocava as letras chamou minha mãe e pediu para encaminhá-lo ao fonoaudiólogo. Ele fez acompanhamento durante um tempo e minha mãe sem notar nenhuma evolução interrompeu o tratamento, por esse fato não tivemos acompanhamento especializado e conseqüentemente, ainda hoje trocamos às letras com frequência ao escrever e falar.

Após dois anos voltamos a morar na nossa cidade anterior e logo no ano seguinte o meu pai veio falecer, com isso minha mãe até então dona de casa se viu desamparada financeiramente e com três crianças e precisou trabalhar fora, então mudamos para perto da família do meu pai para ter alguém próximo de nós, nas horas que minha mãe trabalhava.

Novamente mudei de escola, comecei a estudar na Escola Estadual Jardim Ipanema, uma escola simples, o ensino fraco, mas era próxima de casa, lá fiz amizades que me acompanham até hoje e levarei para a vida toda com muito carinho. Os anos se passaram e a escola não tinha o colegial então, fui para a escola do bairro vizinho, Escola Estadual João Rezende.

Nessa escola concluí o ensino médio, ensino excelente, ótimos professores, minhas amigas da escola anterior também foram para essa escola, no intervalo sempre encontrávamos para conversar todos os dias.

Quando terminei o colegial em 2004, parei de estudar, não fiz nenhum vestibular, o tempo foi passando e comecei a trabalhar de babá na casa de uma família onde ainda permaneço. Eu cuidava de uma menina de dois anos e a mãe estava grávida de seis meses. Com meu novo emprego comecei pensar em voltar aos estudos, minha patroa que sempre me

incentivou a estudar, percebendo minha relação com suas filhas me orientou a fazer pedagogia.

O Curso de Pedagogia sempre esteve nos meus planos desde criança, então me matriculei, mas não durou muito tempo por motivos financeiros e pessoais, quando completou um ano sai da faculdade. O meu maior objetivo sempre foi fazer uma graduação, e alcançá-lo será uma imensa alegria para mim e minha mãe.

As coisas começaram a se encaminhar quando mudou para rua da minha casa uma família do Rio de Janeiro e fiquei amiga da Joyce, ela começou a fazer pedagogia na UFU e sempre comentava do curso e me incentivava a volta aos estudos. Um dia ela me mandou mensagem avisando que ia abrir um processo seletivo para pedagogia EAD, para me inscrever que eu iria passar e entrar na UFU, eu sem nenhuma perspectiva de passar me inscrevi e fui aprovada.

O curso foi um enorme desafio uma tarefa árdua e difícil, exigiu dedicação, disciplina e estudo e agora na conclusão, mais do que antes, mas em nenhum momento pensei em desistir, o curso de pedagogia mudou minha compreensão sobre a educação e vem mudando meu pensamento sobre o mundo. Quando comecei eu não tinha nenhum conhecimento na área, não sabia sobre como educar, sobre as leis, direitos e deveres.

Nesse sentido é bem pertinente a afirmação de Paulo Freire (1967.p.97)"a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.". Poucos atos são tão transformadores como educar, portanto é necessário saber a importância desse ato na transformação dos professores, alunos e sociedade, e nos dias atuais é mais que amor, e um ato de resistência e de luta.

Durante o curso de pedagogia a matéria que mais me chamou atenção foi psicologia da educação e Educação especial. Confesso que educação especial ganhou meu coração, porém pesquisando uma futura pós na educação especial encontrei alguns profissionais orientando a especialização em dificuldade de aprendizagem na área de alfabetização e letramento, pela abrangência no mercado de trabalho e posteriormente em educação especial.

Quando foram propostos os temas para elaboração do TCC a alfabetização me chamou atenção pelo fato da minha experiência pessoal como aluna na alfabetização e também do meu irmão; por outro lado uma possível formação futura, pois creio que esse tema vai ampliar meus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e será um fator decisivo na minha atuação educacional e profissional.

Existem vários fatores relacionados à alfabetização e dentro desse contexto irei realizar meu TCC, embasado no impacto que o contexto familiar pode proporcionar a alfabetização. Tratarei da importância da família na aprendizagem da leitura e da escrita, da

afetividade familiar nesse processo. Para subsidiar este estudo pesquisarei autores sobre teorias de desenvolvimento humano e alfabetização. Nesse sentido, a próxima seção deste trabalho abordará o referencial teórico que subsidiou as reflexões acerca da temática em estudo.

3- Dialogando com o tema de estudo

Nesta seção irei apresentar a importância do contexto familiar na alfabetização, com enfoque sobre a relação família e escola com a necessidade de ambas caminharem juntas, a afetividade e a motivação da família e educador na aprendizagem e nas dificuldades desse processo.

Para o desenvolvimento do texto irei apresentar um levantamento sobre o tema abordado através de pesquisas bibliográficas.

Segundo Gil (1999):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Embora e quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho, desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.
GIL, (1999,p.65)

A descrição sobre pesquisa bibliográfica permite entender que através dela é possível adquirir conhecimentos para a resolução de um problema e ao mesmo tempo é o início de uma nova pesquisa.

Considerando a temática do presente estudo faz-se pertinente abordar sobre o processo de alfabetização, demarcando as concepções que norteiam o trabalho.

4- O processo da alfabetização

Alfabetização é um processo de extrema importância, é onde se desenvolve a capacidade de ler e escrever, e ainda de interagir no mundo. Uma criança alfabetizada ao compreender o sistema da escrita alfabética consegue ler e escrever textos com mais autonomia.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

A alfabetização ocorre ao longo da vida escolar, porém é nas séries iniciais do ensino fundamental que de fato acontece a alfabetização de forma sistematizada, que é a base que para o desenvolvimento educacional. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) traz diretrizes para essa etapa com foco nos dois primeiros anos do ensino fundamental, é nesse processo que o professor alfabetizador procura dar mais atenção aos alunos e desenvolver atividades de aprendizagem com o alfabeto, os números, o uso das sílabas e estimular a coordenação motora.

Alfabetização não é somente memorização, envolve reflexões e compreensão. Para tanto o professor alfabetizador pode utilizar de materiais diversos, como rótulos de embalagens, propaganda, livros, desenhos animados.

A leitura e a escrita consistem de habilidades adquiridas na alfabetização, as quais são importantes no cotidiano do indivíduo, que a todo o momento se depara com a necessidade de ler uma placa, cartaz ou um rótulo de mercadorias. A alfabetização não é somente utilizada no meio escolar através, dela é promovida à socialização e o desenvolvimento da sociedade com um todo.

Uma das pesquisas mais importantes em relação a aquisição da escrita foi realizada por Emilia Ferreiro que explicou que as crianças tem várias hipóteses sobre como a escrita funciona. A autora afirma que a linguagem oral é obtida na interação deste bebê com a mãe através da observação da linguagem, mas a escrita é um artefato cultural e convencional.

Segundo Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”

Outro aspecto relacionado a alfabetização é o letramento. O “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”. (SOARES, 2012, p.18).

O indivíduo pode ser alfabetizado, mas não necessariamente letrado; a alfabetização se refere ao processo de codificar e decodificar a escrita e os números, o letramento diz respeito a organizar discursos, a capacidade de reflexão, interpretação e compreensão de textos. A criança quando inserida na escola não deve ser somente alfabetizada, mas também letrada, para que saiba interpretar e compreender as palavras.

O letramento tem o sentido mais amplo e está ligado com a prática social que a linguagem escrita ocupa em uma sociedade. Muitas pessoas sabem ler e escrever, mas não

compreendem o que lêem, essas pessoas passaram pelo processo de alfabetização, porém não são letradas.

Quando a pessoa sabe ler e escrever, mas não faz o uso da leitura e da escrita no dia a dia como ler um livro, uma revista, um jornal ele é alfabetizado por dominar a técnica do sistema de escrita, porém o que não saber ler nem escrever, mas está sempre informado, em contato com livros, jornais, mesmo com outra pessoa fazendo a leitura, ele é considerado uma pessoa letrada.

Para um trabalho docente de qualidade é necessário que alfabetização e letramento caminhem juntos. Atualmente as crianças vivem o processo de letramento digital com vídeos no youtube, acesso ao celular, tablete, conseguem colocar seus jogos prediletos no vídeo game, isso se tornou comum, e por ser constante no dia a dia da criança pode tornar mais fácil o aprender.

Sendo assim, a sala de aula deve ser motivadora, incentivar a criança a conhecer o novo através das histórias, desenhos, atividades com músicas e com objetos ao seu redor e principalmente respeitar o tempo de aprendizado de cada aluno.

Existem vários métodos de alfabetização como o global, e fônico e etc. Algumas crianças compreendem melhor os conteúdos por meio de determinado método, portanto não há um consenso sobre qual o melhor método para se alfabetizar. Faz-se necessário o professor saber escolher qual o melhor método, de acordo com as necessidades da criança, e definir sobre o material didático a ser utilizado.

Historicamente os livros didáticos acompanham as tendências do momento. Por exemplo, as cartilha Caminho Suave que embasa no método silábico foi utilizado por muitos anos, nela a criança era alfabetizada por meio das sílabas como “ ba-be-bi-bo-bu” e, conseqüentemente, começa a escrever palavras unindo as sílabas que aprendeu.

É importante salientar a formação do professor, que nem sempre tem o conhecimento necessário sobre alfabetização, não compreendem como as crianças aprendem. Sendo assim é preciso que o professor alfabetizador sempre busque conhecimentos sobre a temática, se atualize para melhorar o seu trabalho e oferecer aos alfabetizandos um ensino de qualidade na fase mais importante da educação escolar.

5- A importância da parceria família e escola e da afetividade no processo de alfabetização

Muitos pais pensam que o processo de alfabetização se dá nos dois primeiros anos do ensino fundamental, porém antes de entrar na escola a criança já está inserida na alfabetização

através da comunicação, leitura de livros, brincadeiras, e nos dias atuais principalmente com as mídias digitais.

As crianças antes da alfabetização escolar, com sua capacidade vão construindo conceitos sobre a escrita. O que cabe a escola é auxiliar o desenvolvimento da escrita e da leitura.

Quando se trata de educação de crianças, as duas instituições de extrema importância são a família e a escola, que juntas favorecem a aprendizagem. A família tem um papel formador, é a primeira a oferecer situações que envolvem a escrita e a leitura.

Os conhecimentos adquiridos anteriormente pela criança no contexto familiar devem ser respeitados, valorizados a fim de colaborar para o desempenho dos trabalhos pedagógicos.

Essa parceria é reconhecida pela legislação educacional. A LDB(Lei 9.394, de 1996) em seu art. 1º diz que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Brasil, 1996, p.35.

Sendo assim, em relação à alfabetização os pais e a escola precisam estabelecer diálogos e vínculos, favorecendo a aquisição da leitura e da escrita, conhecimento relevante para vida inteira.

No trabalho com a leitura e a escrita é de extrema importância voltar um olhar atento para a criança e nesse momento a parceria escola e família precisa estar estabelecida para que a criança se sinta segura e acolhida.

No acompanhamento das atividades dos filhos as famílias podem encontrar dificuldades devido a baixa escolaridade, tempo livre, condições financeiras, porém toda participação é válida, pois passa à criança preocupação com o ensino e a importância da escola.

Na escola ocorrem experiências que não são desenvolvidas no contexto familiar, permitindo a criança conhecer coisas novas. Na família o ensino escolar precisa ser valorizado, motivando e ajudando a criança em suas necessidades.

Para tanto a família precisa conhecer como acontece à fase da alfabetização como poderá colaborar para que seja um agente de socialização da criança no âmbito escolar, deve estabelecer no seu cotidiano momentos de leitura e escrita, pois esse processo vai além da sala de aula, são momentos que estimulam a imaginação e a criatividade, o falar e o ouvir, a oralidade. Assim observa Vygotsky (2000, p.87):

A educação (recebida na família, na escola, e na sociedade de um modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

Para o autor a criança aprende por meio das relações que estabelece com o outro no meio sócio-histórico-cultural. Dai a importância da interação com a família, com o professor para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento. Os momentos de interação precisam ter qualidade e utilizar de uma linguagem que favoreça a comunicação e a alfabetização.

A escola, por sua vez precisa comunicar as propostas de alfabetização aos pais para que acompanhem melhor a aprendizagem dos filhos.

Outro fator é o planejamento das aulas de acordo com a realidade dos alunos, e respeitando o seu ritmo. O professor alfabetizador precisa estar atendo as dificuldades de cada aluno para que possa fazer a intervenção correta.

Na sala de aula tudo pode ser pretexto para ler e escrever. Faz parte do processo de alfabetização um ambiente escolar leve, sem complicações que desperte a imaginação, assim como o afeto que é outro elemento importante na escola e na família, acolher o aluno, demonstrar carinho, ensinar com paciência faz toda diferença, quando a criança sente que a professora gosta dela a aprendizagem torna-se mais prazerosa; ao contrário do autoritarismo, que atrapalha a vontade de aprender.

O autor Henri Wallon, conhecido pela sua teoria do desenvolvimento aborda cognição e afetividade, sua teoria tem um marco importante no processo pedagógico, pois até então a afetividade era uma variável pouco considerada no contexto educativo.

Wallon considera a afetividade o aspecto central do desenvolvimento, cuja expressão ocorre por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Na sua teoria a inteligência acontece através da afetividade e com ela estabelece uma relação de conflito, por esse motivo as atividades o que chamam atenção das crianças têm uma melhor compreensão.

Não se deve confundir afetividade somente com amor e carinho, e sim com todas as coisas que nos afetam de forma positiva ou negativa, como sentimentos, nossos relacionamentos com o social e com os objetos.

Assim sendo,

A evolução afetiva está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cognitivo, visto que difere sobre maneira entre uma criança e um adulto, supondo-se a partir disto que há uma incorporação de construções de inteligência por ela, seguindo a tendência que possui para racionalizar-se. (WALLON, 2003, p.11).

Após pontuar aspectos que favorecem a alfabetização é preciso ressaltar que existem fatores que podem dificultar, como o excesso de expectativas de ambas as instituições família e escola. É importante ter em mente que cada criança aprende em ritmo diferente, não cabem comparações e nem comentários negativos, pois prejudicam o aprender.

A criança quando muito cobrada e criticada aumentam as chances de gerar ansiedade e depressão, nenhuma criança gosta de se sentir pressionada, ainda mais no ambiente escolar, a cobrança em aprender a ler e escreve, excesso de livros e atividades pode comprometer de forma negativa, expondo-a a intensas cargas emocionais.

Fica evidente que escola e família podem favorecer ou dificultar o ensino e a aprendizagem. Outro fator que pode afetar negativamente é quando a relação família e escola não acontece de forma positiva, um dos motivos é quando ambas não tem clareza de qual é a sua função, tornando comum as reclamações e acusações mútuas.

As dificuldades dessa relação aparecem quase sempre quando a criança não aprende o esperado, ou a escola não pode contar com a família. No entanto, precisa haver parceria para que se chegue ao objetivo esperado: o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Enfim, o aprendizado acontece se é feito com amor, é importante que professores e pais saibam o valor que tem no desenvolvimento de seus filhos e alunos e que a parceria é fundamental para a criança, mesmo nas dificuldades quando família e escola trabalham juntas, respeitando o direito de errar e aprender, proporcionam felicidade e sucesso.

6- Considerações finais

Este trabalho deve como objetivo relatar fatos importantes da minha trajetória pessoal e profissional que contribuíram para a escolha do curso em formação e o interesse sobre a temática: a importância do contexto familiar na alfabetização.

As experiências por meio das pesquisas são tão importantes quanto a experiência escolar e profissional, assim a elaboração desse TCC me possibilitou novos aprendizados sobre o processo de desenvolvimento da criança na alfabetização, e esse tema que esta intimamente ligado ao trabalho do pedagogo.

Ao fim desse período de estudo ficou nítido a importância da parceria família e escola no aprendizado e principalmente na alfabetização, que é a base para o desenvolvimento escolar. A criança nesse processo precisa se sentir motivada a conhecer o novo, se sentir acolhida e respeitada nas dificuldades.

Por meio da temática escolhida foi possível compreender que a relação família e escola interfere no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivos, morais, escolares, processos esses que se iniciam desde o nascimento.

Enfim, foi possível por meio da aprendizagem esclarecer e adquirir novos conhecimentos, todo processo foi positivo apesar dos momentos de dificuldades ao longo da construção deste trabalho, principalmente no referencial teórico, mas tudo colaborou significativamente para minha formação e para um novo olhar sobre a temática.

7- Referências

ALBUQUERQUE, E. B. C; MORAIS, A. G. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 15 nov/dez, 2007. Disponível em <https://www.construirnoticias.com.br/alfabetizacao-e-letramento-o-que-sao-como-se-relacionam-como-alfabetizar-letrando/>. Acesso em: 12 de out. 2021.

BRAGANÇA, I. F.S. **Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica**. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio-ago. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.17 ed.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p

FONTENELLE, A. **O que é TCC? Entenda o início a jornada sobre como fazer um TCC**.TCC prático. Disponível em: <https://andrefontenelle.com.br/o-que-e-tcc/>. Acesso em: 9 jun. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/5.-Educa%C3%A7%C3%A3o-como-Pr%C3%A1tica-da-Liberdade.pdf>. Acesso em: 9 de jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAURÍCIO, L.V. **Histórias de vida e práticas de formação**. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). (Auto)biografia: formação, territórios e saberes. São Paulo, 2008. p. 253-271.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Heloysa Dantas, Martha Kohl de Oliveira, Yves de La Taille. 14º ed.- São Paulo: Summus, 1992.

SANTOS, R.R.; NEVES, M.S.; BYINGTON, S. **Contar a vida acadêmica: Memoriais de professores titulares da PUC-RIO como escritas autobiográficas**. Disponível em: <http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/sites/default/files/documentos/producao->

[nucleo/pibic/contar-vida-academica-memoriais-professores-titulares-puc/relatorio-contar-vida-academica-memoriais-professores.pdf](#). Acesso em: 25 ago. 2021.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamentos e linguagens**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, H. Ciclo da Aprendizagem: **Revista Escola**, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.